

O CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS TRÊS VERSÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Iracema dos Santos Teles¹
Genylton Odilon Rêgo da Rocha²

INTRODUÇÃO

O texto trata de uma pesquisa em construção que aborda o tema Base Nacional Comum Curricular, com o foco na Educação Infantil. A opção pelo tema partiu do desejo de aprofundar o conhecimento sobre o currículo para a educação infantil apresentado nas três versões da BNCC apresentada pelo governo federal.

A pesquisa parte da inquietação em saber: quais são as principais mudanças e permanências possíveis de serem identificadas no currículo prescrito para a educação infantil contido nas três versões da BNCC elaboradas pelo governo brasileiro? Objetivando com isso, identificar as mudanças e permanências na concepção de infância que perpassou às três versões da BNCC, compreender a organização curricular e comparar os conhecimentos que foram valorizados ou não nas três versões da BNCC.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a pesquisa documental, na perspectiva da abordagem qualitativa, por melhor atender a proposta do estudo em questão.

Através da leitura preliminar das versões da BNCC e de literaturas relacionadas ao tema é possível se ter, ainda que de forma tímida, uma visão de diferentes movimentos relacionados ao currículo para a educação infantil que foi se definindo e culminou na versão final da BNCC.

A pesquisa pretende contribuir com a ampliação do debate acerca da BNCC para a Educação Infantil no âmbito acadêmico e também no âmbito escolar.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica que direciona a pesquisa é a qualitativa, tendo em vista que se trata de uma pesquisa educacional que não tem caráter quantitativo, sendo a abordagem

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica-PPEB/UFPA. Iracemateles1@gmail.com

² Professor orientador: Doutor em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (2001). Professor Titular da Universidade Federal do Pará, exercendo atividades no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (Mestrado) e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (Doutorado). genylton@gmail.com

coerente a proposta de estudo, considerando Yin (2016) a pesquisa qualitativa permite a realização de estudos aprofundados de diferentes situações, proporcionando a liberdade ao pesquisador em selecionar temas de seu interesse sem limitá-lo.

O primeiro movimento do estudo foi a pesquisa exploratória, por considerarmos que essa etapa é fundamental e relevante à abordagem qualitativa. Silva e Menezes (2005) ressaltam que a pesquisa exploratória permite uma familiaridade do pesquisador com o fenômeno a ser estudado, até mesmo por essa permite a revisão da literatura que é um dos elementos fundamentais a pesquisa e que proporciona a cientificidade da pesquisa e maior compreensão do objeto de estudo.

A técnica de pesquisa utilizada é a documental, por considerarmos a que melhor se alinha a proposta de estudo, considerando que as fontes principais para a coleta de dados são os documentos como as três versões da BNCC e outros documentos inter-relacionados ao processo de construção da BNCC. Kripka; Scheller; Bonotto (2015, p. 57) ressaltam que:

[...] a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo.

Complementando a pesquisa documental, optamos pela técnica de coleta de dados a análise documental, pois é uma técnica que se demonstra relevante a essa categoria de pesquisa. Tendo em vista que para Cellard (2014) a análise documental exige do pesquisador muito folego, pois este deve superar os obstáculos e constitui um *corpus* de estudo com qualidade. Assim sendo, a técnica de análise documental demonstra-se relevante no sentido de ser uma técnica rica, capaz de proporcionar evidências necessárias à exploração do fenômeno. Para analisar os dados a pesquisa está utilizando a técnica de análise de dados Análise de conteúdo, que conforme Bardin (1977) trata de um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa uma análise profunda e detalhada, capaz de desvendar o fenômeno estudado, proporcionando as inferências e interpretações dos dados que direcionarão as explicações e proposições do pesquisado acerca do objeto estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

As políticas públicas são implantadas e implementadas em diferentes esferas sociais, para Macedo (2019) as decisões e ações que movem essas políticas públicas podem e devem ser voltadas para as mais diversas áreas, tendo como foco central a garantia do bem-estar ou o despertar do interesse do público envolvido nessas áreas.

Entre essas diferentes áreas, nas quais se desenvolvem as políticas públicas, encontra-se a educação que é uma área que carece de diferentes políticas para poder corresponder às expectativas do que lhe compete em diferentes situações, como é o caso do currículo a ser pensado e implementado nas escolas brasileiras. Neste sentido, consideramos que os documentos que direcionam os currículos nacionais são política educacional e a BNCC é a mais recente política curricular que direciona os currículos de todas as unidades educacionais que compõem a Educação Básica, pois esse documento a princípio contemplou a Educação infantil e o ensino fundamental e subsequentemente o ensino médio, logo abarca as três etapas da Educação Básica.

Em todo processo de construção da BNCC sempre foi reforçado pelo Ministério da Educação que esse documento tem a função de orientar os currículos educacionais brasileiros em todas as suas esferas, estabelecendo, inclusive, o conjunto de aprendizagem que os estudantes têm direito. Na introdução do documento essa definição da BNCC é reforçada:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 7 grifos do texto original)

É notório no documento a preocupação de ratificar que a BNCC é um documento normativo e que se diferencia dos demais documentos curriculares até então por ser de caráter obrigatório. Sendo uma referência para direcionar os currículos construídos pelos Estados, municípios e escola, tendo em vista que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos deverão desenvolver no decorrer da Educação Básica e por ser um documento de cunho orientador dos currículos.

Os defensores da BNCC, propagaram que através da definição de conteúdo básico e comum poderia ser superado as mazelas da educação brasileira, pois, a BNCC serviria para qualificar a educação e superar as desigualdades estabelecidas no sistema educacional, no entanto, ao contrário disso, o que se percebe é que:

A BNCC é uma proposta curricular obrigatória e imobilizadora que parte do centro do poder para todas as escolas, centralizada na confiança na capacidade de especialistas tomarem as decisões sobre os conhecimentos, competências e habilidades que nossos estudantes podem acessar. (CURY; REIS E ZANARDI, 2018, p. 71)

Críticos da BNCC apontam que este documento curricular em sua essência vem fortalecer a concepção neoliberal de educação e retira a autonomia dos autores da educação ao definir o que deve ser ensinado nas escolas.

O foco dessa pesquisa é a BNCC para a Educação Infantil, a princípio o que determina a BNCC para a Educação Infantil são os eixos estruturantes, apontados antes nas Diretrizes

Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010) que são as interações e Brincadeiras. A partir daí se tem cinco direitos de aprendizagem e esses direitos se desdobram nos campos de experiências e, conseqüentemente, nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para Lazaretti (2020, p.117) “[...] os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento demarcam a intencionalidade do ensino e direcionam o processo educativo”. Dessa forma, podemos destacar que o currículo escolar para a educação infantil está sendo desenhado com base nestes aspectos apontados pela BNCC para a educação infantil, principalmente, pelos objetivos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa ainda está em andamento, porém com os estudos já realizado, podemos dizer que toda a organização curricular da Educação infantil parte dessa estrutura, principalmente, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que definem mais diretamente os conhecimentos a serem ensinados na Educação Infantil.

Ao ler as três versões dos documentos, algumas situações são perceptíveis em relação à organização curricular, tendo em vista que no documento da primeira versão, mesmo sendo pouco incisivo, enfatiza que a organização curricular para educação infantil se dar por campos de experiências. A segunda versão definiu que a organização curricular para essa etapa de educação se pauta em cinco princípios da Educação infantil que são: cuidar e educar; interações e brincadeiras; seleção de práticas, saberes e conhecimentos, e centralidades da criança. No entanto, a terceira e última versão, que foi construída a partir de um processo de descontinuidade do que vinha acontecendo na construção de uma BNCC, ignorou as definições anteriores de organização curricular para a Educação Infantil, definindo que a organização curricular se dar através dos cinco campos de experiências. A proposição apresentada na segunda versão era mais completa e pertinente, considerando que:

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. (BARBOSA, 2009, p. 12)

Outro fator perceptível que implica diretamente na organização curricular trata da maneira como foram agrupadas as crianças. Na 1.^a versão da BNCC não foi considerado nenhum grupo etário ao ser organizado os campos de experiências e objetivos de aprendizagem, ficando subentendido que cabem as esferas estaduais, municipais e escolares analisarem as especificidades das crianças até os seis anos. Quanto que a segunda, mesmo considerando que

as faixas etárias não são determinantes, preferiu organizar os objetivos de aprendizagem em três subgrupos etários: bebês; crianças bem pequenas; crianças pequenas. A 3.^a versão manteve a divisão em subgrupos, conforme definidos na 2.^a versão.

Neste sentido, o documento aponta proposições para a organização curricular, considerando diferentes aspectos como grupo etário, competências; eixos estruturantes, direitos de aprendizagem; objetivos de aprendizagens, campos de experiências. E é possível perceber várias mudanças, bem como muitas permanências envolvendo esses aspectos que são determinantes na forma como o currículo para a etapa da Educação vem se configurando.

Estamos na fase de coleta de dados, realizando as análises preliminares do texto da BNCC para a educação infantil. Os dados coletados serão categorizados, para que possamos sistematizar os resultados e fazermos a necessária discussão, fundamentados no referencial que estamos elegendo, etapa final da pesquisa em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa se encontra em fase de construção, ainda, estamos distantes das conclusões desse estudo, porém é pertinente apontar que em relação ao currículo para a educação infantil que foi se constituindo ao longo do processo de construção de uma BNCC para a educação infantil ocorreu algumas mudanças e também foram mantidas diversas situações apresentadas desde a versão preliminar da BNCC, conforme alguns apontamentos feitos no tópico anterior do resultado e discussões, porém as afirmativas relacionadas a principais mudanças e permanências ocorridas no currículo da educação infantil, ainda serão melhor delineada na conclusão da análise dos dados coletados.

No entanto, temos consciência de que o assunto trará várias contribuições para a sociedade científica no que tange a discussão sobre o tema BNCC, porém abre um leque de oportunidades para outras investigações pertinentes ao tema, tendo em vista que não temos a pretensão e nem é possível esgotar as discussões relacionadas a BNCC para a educação infantil somente nesse estudo.

Palavras-chave: BNCC; Educação Infantil; Currículo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** In: BRASIL. **Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil:** Brasília: MEC, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Presses Universitaires de France, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro Capa de Alceu Saldanha Coutinho, edições 70, Lisboa. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1979.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF: MEC, 2017. Acesso em 18 de set 2019.

CELLARD, André. **A análise documental.** In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução Ana Cristina Nasser. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas.** SP: Cortez, 2018.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** Revista de investigaciones UNAD. Vol.14. N. 2. Julho-Dezembro de 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em 25/04/2020.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. **Cadê o conteúdo que estava aqui? Interloções entre Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil.** In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José (org.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular.** Campinas, SP: Editora autores associados, 2020.

MACEDO, E. N. **A BNCC como política educacional.** Espaço Público, v. 3, p. 64-76, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicaspUBLICAS/article/view/239062/30765> Acesso em: 05/03/2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em <https://projetos.inf.ufsc.br>. Acesso em 20/07/2019.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.